

DOCUMENTO ORIENTADOR PARA PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA



SHEILA ANDRÉIA RUWER

PROF DR. JOACIR MARQUES DA COSTA



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO

01 OBJETIVO

02 EIXO TERRITÓRIOS

03 EIXO RESISTÊNCIAS

04 EIXO RECONHECIMENTO



APRESENTAÇÃO

A Educação Escolar Indígena é um direito que se afirma na Constituição de 1988, como uma educação intercultural, diferenciada, bilíngue que atenda e respeite o modo próprio de cada etnia. A partir deste período, segue-se buscando avanços e melhorias, para que cada vez mais se consolide esta proposta construída através das reivindicações das lideranças dos povos indígenas. Neste sentido, é premente pensar em políticas públicas de formação de professores para atuar em contexto de educação escolar indígena, como espaços de reflexão crítica que reconheça a pluralidade cultural nas diretrizes curriculares.

Este documento busca contribuir com qualificação dos professores, apontando algumas diretrizes que possam balizar e orientar políticas públicas de formação de professores em contexto de cultura indígena no estado do Rio Grande do Sul, embasados em três eixos norteadores que se interligam: Territórios – Resistências – Reconhecimentos. ■



EEIEF Yvyra Ijá Tenonde Vera Miri – Etnia Guarani



EEIEF Augusto Opê da Silva Etnia Kaingang

01 OBJETIVO

Este documento tem por objetivo estabelecer algumas Diretrizes a serem observadas na organização de propostas de formação inicial e continuada de professores em contexto de cultura indígena no estado do Rio Grande do Sul. ■

02 EIXO TERRITÓRIOS

2.1 TERRITORIALIDADE

A questão da territorialidade, enquanto espaço de vivência cultural dos povos originários, deve estar presente em todos os temas abordados na questão indígena. É importante ter o conhecimento do significado da terra e território para a vivência das práticas culturais.

➤ Reconhecer a terra como questão primordial, de primeira necessidade, um lugar para viver, de acordo com os preceitos de cada cultura, com a sua espiritualidade e a partir desta conquista, vem a questão do sustento, e da afirmação e vivência da cultura.

➤ A terra como importante na identidade do ser indígena é a base e partir da qual se estabelece outros vínculos, como a educação.

➤ A terra é um elemento central da espiritualidade e da identidade cultural dos povos indígenas, é sagrada, eles pertencem à terra.

➤ Compreender as retomadas de terra e territórios como uma demanda prioritária no processo de resistência e de busca da afirmação da identidade dos povos indígenas.

➤ Reconhecer os deslocamentos e migrações dos indígenas por diversas regiões, como parte da sua cultura.

2.2 ESCOLA INDÍGENA

A escola indígena, é demandada a partir da organização da aldeia na terra indígena, da organização da comunidade, é territorializada, é uma escola comunitária que busca preservar a cultura e uma melhor qualidade de vida, compreendida como:

➤ Um espaço de revitalização da cultura indígena, daqueles ensinamentos que antigamente eram passados pelos anciãos.

➤ Uma ponte entre a cultura indígena e não indígena, que auxilia na luta pelos direitos básicos dos povos indígenas, assegurados na Constituição de 1988.

➤ Um lugar de busca do conhecimento, onde o currículo deve ser construído com a participação da comunidade indígena, e em especial, através do olhar dos professores indígenas.

➤ Portadora de um currículo que extrapola os muros escolares e que considera que a educação não está atrelada, necessariamente aos espaços e tempos institucionalizados e datados no calendário escolar pela burocracia, reconhecendo como parte do currículo, as atividades dos alunos indígenas no cotidiano, no trabalho, nas brincadeiras, na cultura e na relação com o outro, na construção da sua identidade cultural, pois de acordo com o RCNEI “o espaço físico da escola indígena compreende outros locais de socialização” (BRASIL, 1998, p. 57).

➤ Um espaço que garanta a gestão participativa, em consonância com os interesses sociais e políticos da comunidade onde está inserida, avançando e/ou resistindo na busca da consolidação dos interesses dos povos indígenas.

➤ Um lugar que permita assegurar o espaço aos sábios indígenas, como interlocutores do processo de ensino dos valores culturais.

➤ Um espaço de diálogo e de convívio das diferenças, que assegure um planejamento onde as práticas culturais estejam presentes no currículo escolar. ■

03 EIXO RESISTÊNCIAS

3.1 SABERES TRADICIONAIS INDÍGENAS

Na busca do diálogo intercultural entre saberes e práticas culturais é importante distinguir alguns conhecimentos, valores e práticas socioculturais indígenas que são caros a comunidade indígena, como a organização social, costumes, línguas e crenças. Sabemos que os povos indígenas têm uma concepção de mundo unificada e totalizante, onde tudo está interligado na busca do “Bem Viver”, porém nominamos aqui, a título de compreensão alguns tópicos

➤ Reconhecimento e valorização dos saberes culturais indígenas global e local.

➤ Organização social/princípio de reciprocidade/respeito e convivência com os outros e historicidade.

➤ Relação de integração com a terra e a natureza, as técnicas de manejo com os recursos naturais, ervas medicinais, alimentação, sustentabilidade.

➤ Marcas e pinturas corporais que expressam a cosmovisão indígena.

➤ Língua materna – oralidade e escrita.

➤ Estudo das dimensões da espiritualidade na vida cotidiana – ancestralidade, cultos, festas, rezas, rituais.

➤ Reconhecer os saberes indígenas como patrimônio material e imaterial.

3.2 INTERCULTURALIDADE

A perspectiva da interculturalidade, da necessidade do diálogo entre as diferentes histórias e os diferentes saberes, aparece como a base onde deve se alicerçar qualquer processo de formação dos professores que busquem atuar em escolas indígenas. No momento atual, em que as sociedades indígenas vêm se consolidando enquanto “diferentes”, é importante:

➤ Compreender as articulações necessárias no campo político, econômico e cultural para que os povos indígenas garantam seus direitos básicos e a promoção do desenvolvimento humano.

➤ Entender que interculturalidade, além da convivência entre as diferentes culturas, implica também em trocas, interações, reciprocidade e solidariedade.

➤ Compreender que a heterogeneidade pressupõe saber trabalhar com as diferenças e com os eventuais conflitos, onde o canal do diálogo deve estar sempre aberto, de modo

que as pessoas possam se sentir livres para expressar as suas opiniões, debater, questionar, sanar as suas dúvidas, apresentar sugestões e expor as contradições no processo de tomada de decisões.

➤ Saber que interculturalidade realiza-se por meio do diálogo entre a realidade dos estudantes e os conhecimentos vindos de distintas culturas, respeitando a diversidade linguística na promoção da comunicação entre essas diferentes experiências.■

04 EIXO RECONHECIMENTO

4.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS

A formação dos professores indígenas é uma temática importante, que teve grandes avanços na legislação, porém há ainda muitos desafios para que ela possa ser consolidada e fortalecer, deste modo, a educação escolar indígena. Para atender a especificidade e considerar as características socioculturais de suas comunidades, a formação dos professores indígenas deve assegurar:

➤ Um debate sobre a autonomia dos professores indígenas na escolha dos conteúdos considerados importantes para o trabalho com a cultura indígena, estimulando a participação dos mesmos na construção do currículo escolar intercultural, junto e a partir da realidade de cada comunidade, seguindo os ensinamentos da cultura ou revitalizando-a.

➤ A capacitação de professores indígenas na área pedagógica, a fim de estarem aptos e qualificados a realizarem um trabalho interdisciplinar, nas várias áreas do conhecimento, verificando quais são as disciplinas ou conhecimentos que podem fazer parte do currículo da escola indígena, estabelecendo uma relação dos conhecimentos científicos com os saberes tradicionais indígenas, de modo que a cultura seja também pensada dentro dos conteúdos trabalhados.

➤ A participação de sábios indígenas (anciãos) e lideranças dos povos indígenas no grupo de formadores ou capacitadores.

➤ O respeito à dinâmica do tempo e dos espaços, na realização das formações.

➤ Uma formação específica, considerando as características socioculturais de suas comunidades, considerando a pesquisa com os anciãos e pessoas da comunidade, uma fonte de conhecimentos a serem trabalhados no currículo da escola indígena.

➤ O uso de metodologias ativas, na busca do discernimento de como construir um currículo com o conhecimento tradicional indígena e como transmitir este conhecimento, estabelecendo uma interface entre os saberes indígenas e os conhecimentos científicos. Esta competência é muito importante pois possibilita ao aluno compreender a legitimidade de diferentes modos de abordar os fenômenos (científico e/ou tradicional), nos vários contextos em que ele possa interagir.

➤ O reconhecimento de processos próprios de aprendizagem, pois cada povo tem direito à sua própria forma de aprender e ensinar na sua cultura.

➤ O debate sobre uma proposta de Ensino Médio Técnico ou Profissionalizante, que possa atender a formação de alunos, de acordo com as expectativas da comunidade, de modo que eles possam atuar na própria comunidade, nas várias áreas do conhecimento. Ex: saúde, agronomia, educação, informática.

➤ Considerar o Programa Saberes Indígenas (MEC), que no Rio Grande do Sul acontece com a parceira da SEDUC e UFRGS, como um exemplo de boas práticas de discussão, suporte e orientação aos professores indígenas, na busca

da qualificação de suas práticas pedagógicas, na produção autoral de materiais didáticos e novos produtos educacionais que possibilitam a organização de novos projetos pedagógicos.

4.2 CURRÍCULO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS

Considerando que a articulação dos saberes docentes com os saberes culturais indígenas, é um instrumento importante na prática pedagógica das escolas indígenas, delineamos alguns saberes essenciais a serem trabalhados no currículo dos cursos de formação inicial ou continuada dos professores:

➤ Estudo e domínio dos documentos legais que normatizam os direitos indígenas no país, em especial os que abordam a educação indígena, como princípio para a busca destes direitos.

➤ Estudo dos conhecimentos próprios de cada povo e discussão de metodologias e avaliação que consideremos processos próprios de aprendizagem de cada etnia.

➤ Ser capaz de desenvolver-se como pesquisador de temas de interesse escolar e comunitário, produzindo o conhecimento.

➤ Realização de registros bilíngues de produções de trabalhos autorais, a partir de projetos de pesquisas e oficinas de confecção de materiais didático-pedagógicos, como inventários, cartilhas, livros e vídeos, com temas específicos e relevantes para a cultura indígena.

➤ Estudo da língua materna, escrita e oralidade, capacitando para a alfabetização dos alunos.

➤ Estudo das manifestações artísticas indígenas e seus significados (artesanato, danças, literatura, músicas, etc.), através de oficinas teórico-práticas, desde a obtenção da matéria prima na natureza.

➤ Estudo das dimensões da espiritualidade na vida cotidiana. ■



PPPG
Programa de Pós-Graduação em
Políticas Públicas e Gestão Educacional



**ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA DE ENSINO FUNDAMENTAL YVYRA' JJÁ
TENONDÉ VERA MIRI**

INEP – 43004512 - 8ª CRE - Decreto de Criação nº 49.987 de 26/12/2012
Avenida Pedro Cezar Saccol, 900 - Distrito Agroindustrial CEP: 97030-440 - Santa Maria / RS
E-mail: tenonde08cre@educacao.rs.gov.br Fone: 55-997226258



**ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA DE ENSINO FUNDAMENTAL
AUGUSTO OPE DA SILVA**
Decreto de criação Nº 49.699 de 11/10/2012 D.O. 15/10/2012
Estrada Municipal de Canudos s/n CEP 97120-000
Distrito de Arroio Grande - Santa Maria/RS Telefone: 55 99994 6767
e-mail: eeiefaugustoopedasilva@educacao.rs.gov.br